

# NEGÓCIOS

🖨️ Imprimir

№ EDIÇÃO: 731 | Negócios | 07.OUT.11 - 21:00

**ISTOÉ COMPARTILHAR**

Divida sua leitura com seus amigos

## O chão de fábrica da Michael Page

Conhecida no mercado por recrutar para a média e alta gestão das empresas, a consultoria britânica cresce no Brasil contratando profissionais de nível técnico.

Por Carlos Eduardo VALIM

Quando levantou a mão durante uma reunião da direção da consultoria de recrutamento britânica Michael Page, em 1998, em Paris, o francês Patrick Hollard não imaginava que a sua vida se reorientaria para os trópicos por tanto tempo. Na pauta do encontro, constava a abertura de uma filial no Brasil. À pergunta de quem queria vir para cá, o braço de Hollard foi o primeiro a ser levantado. “Foi um impulso, sem o menor planejamento”, diz o atual diretor-executivo para a América Latina da Michael Page. Depois de 12 anos no País, Hollard diz não estar arrependido de sua decisão. “Estamos no lugar certo na hora certa”, afirma o executivo, que viu nascer por aqui um de seus quatro filhos. Em 2010, as operações locais da Michael Page, que faturaram R\$ 100 milhões, atingiram a terceira posição entre os 34 países em que a empresa está presente.



**Temos vagas:** sob o comando de Patrick Hollard, a operação brasileira da Michael Page tornou-se a terceira maior do grupo no mundo

Está atrás só de Inglaterra e França. Além disso, o Brasil disputa com a China o posto de região de maior ritmo de crescimento dos negócios, acima de 60% ao ano. “Quem diria, há dez anos, que estaríamos à frente da Alemanha?” Mas a grande surpresa recente para Hollard tem sido o desempenho da unidade Page Personnel, criada há cinco anos. Apesar de ser uma divisão da Michael Page, ela funciona como se fosse uma empresa diferente, com equipe e escritórios próprios. A empresa-mãe é reconhecida por recrutar executivos da alta e média gerência das empresas, homens que são responsáveis por desenvolver as estratégias das companhias. A Page Personnel, por sua vez, tem como alvo os profissionais operacionais de nível superior. Eles são aquelas pessoas que fazem a empresa funcionar. Em geral, são jovens na faixa

### ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- ▮ Petrobras pode ter R\$ 5 bi penhorados, diz revista
- ▮ A Renault-Nissan acelera no Brasil
- ▮ O dono do pedaço
- ▮ “Não somos bandidos”
- ▮ A sedução dos cupcakes

MAIS LIDAS

MAIS COMENTADAS

#### 10/09 - 21:00

O craque revela com exclusividade os detalhes da parceria milionária com o grupo WPP para criar uma empresa de marketing esportivo, conta quais são seus investimentos e como lida com o dinheiro

#### 20/08 - 21:00

O Playcenter, de Marcelo Gutglas, chegou a receber apenas 30 visitantes na área de 85 mil m2. Mesmo assim ele não desistiu do negócio. Saiba por quê

#### 11/02 - 21:00

Conheça as estratégias de empresários como Antônio Augusto de Queiroz Galvão, Márcio Rocha Mello e Eike Batista para sair na frente na corrida pela exploração das reservas bilionárias na América Latina e África

**BLOGS E COLUNAS** [ver todos](#)

#### SUSTENTABILIDADE

**Domingo no parque atômico**



etária entre 25 e 32 anos, que ocupam postos de supervisão e baixa gerência, que pagam entre R\$ 2 mil e R\$ 7 mil mensalmente.

No popular, o chão de fábrica, apesar de não serem operários. **A nova divisão já representa 30% dos negócios locais da consultoria, acima da média mundial, que é 20%. E o potencial do mercado brasileiro está muito longe de ser exaurido, na visão de Hollard.** A sensação, segundo o executivo, é a de ter apenas começado a escavar a superfície de uma mina de ouro. Atualmente, a Page Personnel conta com escritórios em São Paulo, Campinas e no Rio de Janeiro. Mais três serão abertos em 2011, um deles, provavelmente, no Recife. “Neste negócio, é importante estar próximo dos clientes”, diz Hollard. Um dos braços da nova divisão é a Page Talent, divisão que ajuda as empresas a recrutar trainees. São candidatos ainda cursando a graduação ou recém-formados para vagas que pagam entre R\$ 2 mil e R\$ 4 mil.

Criada no Brasil, a Page Talent já foi exportada para as operações da França e da Inglaterra. Por trás do sucesso da divisão de recrutamento de jovens gestores e técnicos da Michael Page, está um grave problema do Brasil: a falta de profissionais qualificados. “Jovens estão sendo contratados para atuar em posições com responsabilidades acima das suas capacidades”, afirma Carlos Cavalcante, superintendente do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), entidade cujo objetivo é capacitar gestores. De acordo com Cavalcante, a principal demanda reprimida é por profissionais com 10 anos de experiência. A carência é ainda maior de engenheiros. O Brasil tem 750 mil pessoas formadas nessa disciplina. Mas apenas 35% delas atuam na área.

<b>DOIS PESOS, UMA MEDIDA</b>		
Conheça o perfil da consultoria e da sua divisão de recrutamento de jovens		
	<b>PAGE PERSONNEL</b>	<b>MICHAEL PAGE*</b>
 <b>Quem recruta</b>	<b>Técnicos</b>	<b>Média e alta gerência</b>
 <b>Funcionários</b>	<b>150</b>	<b>500</b>
 <b>Escritórios</b>	<b>4</b>	<b>18</b>
 <b>Recrutamentos</b>	<b>1 mil</b>	<b>4 mil</b>
 <b>Faturamentos</b>	<b>R\$ 30 milhões</b>	<b>R\$ 100 milhões</b>

Fonte: empresa \* Inclui a Page Personnel



Cresce o cerco à energia nuclear. Depois do acidente ocorrido na usina de Fukushima, no Japão, essa opção energética está sob ataque.

PUBLICADO NA

EDIÇÕES ESPECIAIS

EDIÇÃO 731



ÍNDICE DE MATÉRIAS

EDIÇÕES ANTERIORES

publicidade

EDIÇÕES ESPECIAIS



**Corporações verdes**